

INFORME ESPECIAL DA INDÚSTRIA

MEDIDAS COMERCIAIS DOS EUA

CNI Confederação
Nacional
da Indústria

Número 10 - 17/06/2025

Monitoramento de medidas comerciais dos Estados Unidos

Com o início de seu segundo mandato, o presidente Donald Trump retomou a política comercial *"America First"*, com foco na revisão e reformulação das práticas comerciais dos Estados Unidos, buscando priorizar os interesses econômicos e de segurança nacional do país.

Nesse contexto, em 13 de fevereiro, foi anunciado o *"Plano Justo e Recíproco"* no comércio, uma iniciativa abrangente voltada a combater desequilíbrios comerciais e reduzir o déficit comercial dos EUA.

PRINCIPAIS MEDIDAS ANUNCIADAS

10/06/2025: O Tribunal de Apelações dos EUA [decidiu manter em vigor](#), temporariamente, as tarifas impostas sob o *International Economic Emergency Powers Act (IEEPA)* pelo presidente Trump, até decisão final sobre sua legalidade. A medida suspende a ordem do Tribunal de Comércio Internacional (CIT), que havia considerado as tarifas ilegais e determinado sua remoção. **O caso será julgado no dia 31 de julho.** O governo argumenta que revogar as tarifas prejudicaria negociações comerciais em curso, especialmente antes do fim da pausa nos encargos, prevista para 9 de julho.

11/06/2025: Os [EUA contestaram](#) a proposta da União Europeia de retaliar tarifas norte-americanas na Organização Mundial do Comércio (OMC), argumentando que não são medidas de salvaguarda e não se enquadram nas regras do Acordo de Salvaguardas. A UE notificou a OMC com base nesse acordo, reservando-se o direito de suspender concessões a partir de julho, alegando que os EUA impuseram tarifas que afetam significativamente suas exportações. **Os EUA afirmam que as medidas não foram tomadas com base no Artigo XIX do GATT ou no Acordo de Salvaguardas, invalidando qualquer retaliação nesse escopo.** Os EUA também acusam a UE de não cumprir as consultas obrigatórias, enquanto o bloco afirma que tentou iniciá-las, mas foi impedido pela recusa dos EUA em reconhecer as tarifas como salvaguardas. Situação semelhante ocorreu com Japão e Reino Unido, cujas notificações também foram rejeitadas por Washington.

11/06/2025: O [secretário do Tesouro dos EUA, Scott Bessent, afirmou](#) que o governo Trump provavelmente estenderá o prazo de 9 de julho para a imposição das tarifas recíprocas específicas por país, desde que os parceiros comerciais continuem negociando de boa-fé. Até o momento, apenas um acordo preliminar foi firmado com o Reino Unido, enquanto outros estão em negociação. O secretário de Comércio, Howard

Lutnick, disse que **novos acordos serão anunciados nas próximas semanas**, mas reconheceu que as negociações com a União Europeia são as mais difíceis, devendo ser concluídas por último.

13/06/2025: O [Departamento de Comércio dos EUA divulgou regras](#) para um sistema de “compensação tarifária” destinado a montadoras afetadas pelas tarifas de 25% sobre automóveis e autopeças impostas em março sob a Seção 232. **As montadoras poderão, por dois anos, obter compensações com base no valor de veículos produzidos nos EUA.** Ainda faltam ser publicadas regras sobre aplicação das tarifas apenas ao conteúdo estrangeiro e incluir novas peças na lista de produtos tarifados, com prazo até 24 de junho.

16/06/2025: O presidente dos EUA publicou uma [Ordem Executiva](#) que oficializa a implementação dos termos gerais do **Acordo de Prosperidade Econômica EUA–Reino Unido**, anunciado em 8 de maio de 2025 com o primeiro-ministro britânico Keir Starmer. O acordo prevê, entre outras medidas, a criação de uma **cota anual de 100 mil veículos britânicos** com tarifa reduzida de 10%, a **diminuição de tarifas sobre peças automotivas do Reino Unido**, a **eliminação de tarifas para produtos aeroespaciais** abrangidos pelo acordo da OMC e a **futura definição de cotas tarifárias para aço e alumínio britânicos**. Também contempla **tratamento preferencial a medicamentos britânicos**, sujeito à investigação sob a Seção 232.

NEGOCIAÇÕES COM TERCEIROS PAÍSES

UNIÃO EUROPEIA

Em 10 de junho, a vice-chefe da delegação da UE em Washington, Ruth Bajada, afirmou que a UE apresentou propostas proativas aos EUA para resolver diversas questões comerciais levantadas pelo governo Trump, incluindo tarifas, barreiras não tarifárias, segurança econômica e investimentos. Embora defenda uma agenda positiva e de cooperação, Bajada alertou que Bruxelas está pronta para retaliar, caso necessário. Entre as possíveis medidas, estão “tarifas de reequilíbrio” sobre produtos americanos e o uso do Instrumento Anticoerção (ACI), que permite adotar restrições comerciais em resposta a ameaças econômicas. Bajada criticou o aumento recente das tarifas dos EUA, mas destacou que a UE ainda não decidiu acionar o ACI.

CHINA

Em 10 de junho, os Estados Unidos e a China chegaram a um acordo “em princípios” implementar os compromissos assumidos nas negociações de Genebra e na recente ligação entre os presidentes Trump e Xi Jinping. O entendimento pode resultar na flexibilização, por parte dos EUA, de restrições à exportação de tecnologias avançadas, enquanto a China deve aliviar barreiras às exportações de terras raras. Autoridades de ambos os países manifestaram otimismo, destacando que o novo entendimento pode fortalecer a confiança mútua e estabilizar as relações econômicas e comerciais, desde que aprovado por Trump e Xi.

COSTA RICA

Em 16 de junho, o ministro do Comércio da Costa Rica, Manuel Tovar, afirmou em entrevista que o país busca concluir rapidamente um acordo com os EUA para eliminar tarifas. O país negocia isenção dos 10% de tarifa base aplicados pelos EUA, visando restabelecer as condições do Acordo de Livre Comércio República Dominicana-América Central (CAFTA-DR). Apesar de ter superávit comercial com os EUA, Tovar acredita que o bom relacionamento e negociações permitirão um acordo antes do prazo de 9 de julho. A Costa Rica já atendeu a demandas dos EUA, como reabertura a produtos sensíveis, e espera servir de modelo para outros países da região, reforçando que a cooperação é mais eficaz que retaliações.

IMPACTOS MACROECONÔMICOS E FINANCEIROS

- O índice VIX, conhecido como o “índice do medo” e que mede a volatilidade da bolsa americana, apresentou uma variação semanal de 24,2% em comparação com a semana encerrada na última sexta-feira. O motivo é o conflito entre Israel e Irã, que pode gerar desdobramentos geopolíticos inesperados. Após longo período refletindo a volatilidade trazida pela mudança da política comercial americana, o índice VIX havia retornado ao patamar do final de 2024 na semana encerrada em 6 de junho. Contudo, com o resultado da última semana, o índice passou a registrar alta de 20,0% no ano.
- Como consequência da escalada do conflito no Oriente Médio, o preço futuro do barril de petróleo Brent cresceu 11,7% na semana passada e voltou a superar os US\$ 70, patamar que não era alcançado desde o fim de março. A variação no mês é de 16,2%, enquanto no ano observa-se uma queda de 0,5%.
- A demanda por dólar, medida pelo índice DXY, continua em tendência de queda, com recuo semanal de 1,0%. Em junho, até fim da última semana, o índice registrava queda de 1,2% e, no ano, acumulava queda de 9,5%.
- O cenário internacional da última semana favoreceu a valorização dos ativos brasileiros. A bolsa de valores teve alta de 0,8% na variação semanal e, no mesmo período, o real se valorizou 0,5% frente ao dólar. Até o fim da última semana, a taxa de câmbio (R\$/US\$) havia se valorizado 2,5% no mês e 10,1% no ano.
- Em maio de 2025, as vendas no varejo na China cresceram 6,4%, em comparação com o mesmo mês do ano passado. O bom desempenho se deve aos incentivos ao consumo que o governo chinês vem concedendo, desde janeiro, estimulando a compra de bens duráveis nacionais ou estrangeiros.
- Já a produção industrial chinesa aumentou 5,8% em maio de 2025 em relação ao mesmo mês de 2024, abaixo da expansão de 6,1% registrada em abril. Este foi o aumento mais lento na comparação anual desde novembro de 2024, evidenciando que as pressões tarifárias dos EUA pesaram sobre a demanda externa e a produção doméstica da China, apesar dos incentivos ao consumo.

ATUAÇÃO DA CNI

Monitoramento e Análise:

- Monitoramento das medidas comerciais impostas pelos EUA, elaborando análises para apoiar os posicionamentos e contribuições da indústria quando pertinente.
- Análise da pauta comercial entre Brasil e Estados Unidos, detalhada por setores, produtos, participação dos EUA como destino de exportação e a posição do Brasil como fornecedor no comércio internacional.
- Elaboração de metodologia para avaliação de impacto de riscos e oportunidades para produtos e setores.

Posicionamentos e Contribuições:

- Avaliação do ordenamento jurídico brasileiro, posicionamentos e ações de defesa de interesses sobre projetos de lei que englobam o assunto, como o PL de reciprocidade (PL 2088/2023 - substitutivo).
- Envio de contribuição para a consulta pública do *United States Trade Representative* (USTR) para mapear práticas comerciais consideradas injustas e não recíprocas.
- Envio de contribuições para as consultas públicas do Departamento de Comércio dos EUA sobre as investigações a respeito das importações de cobre e de madeira.
- Reunião conjunta de fóruns secretariados pela CNI (CEB, CFB, FET e CEBEU) com representantes do MDIC e MRE para atualizar o setor privado sobre as tratativas junto aos EUA e debater próximos passos.

Missão aos EUA:

- No início de maio, a CNI realizou uma missão empresarial nos EUA, liderada pelo presidente da instituição, Ricardo Alban. Foram realizadas reuniões com *stakeholders* estratégicos, incluindo representantes do Departamento de Comércio (DOC) e do Representante Comercial dos Estados Unidos (USTR), além de uma reunião plenária no âmbito do Conselho Empresarial Brasil-Estados Unidos (Cebeu), com o objetivo de ampliar canais de diálogo e influenciar as relações econômicas entre Brasil e EUA, com foco em comércio, investimentos, energia e parcerias estratégicas.

INFORME ESPECIAL DA INDÚSTRIA: MEDIDAS COMERCIAIS DOS EUA | Publicação da Confederação Nacional da Indústria - CNI | www.cni.com.br | Diretoria de Desenvolvimento Industrial, Tecnologia e Inovação | Diretor: Jefferson de Oliveira Gomes | Diretor Adjunto: Mário Sérgio Carraro Telles | Superintendência de Economia | Gerência de Análise Econômica | Gerente: Marcelo Souza Azevedo | Equipe: Danilo Cristian da Silva Sousa | Coordenação de Divulgação - CDIV | Coordenadora: Carla Gadêlha | Design gráfico: Carla Gadêlha | Superintendência de Relações Internacionais | Superintendente: Frederico Lamego de Teixeira Soares | Gerência de Comércio e Integração Internacional | Gerente: Constanza Negri Biasutti | Equipe: Iara Ferreira Braga e Pietra Mauro

Serviço de Atendimento ao Cliente - Fone: (61) 3317-9992: sac@cni.com.br
Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.